

A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia

The use of political cartoons and comic strips as a teaching resource and a pedagogical innovation in the teaching and learning of geography

*Telma Lucia Bezerra Alves**

Universidade Federal de Campina Grande

*Suellen Silva Pereira***

Universidade Federal de Campina Grande

*Laíse do Nascimento Cabral****

Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. A ênfase foi dada à Geografia Ambiental, correlacionando os conteúdos abordados com as imagens selecionadas. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo com discentes do Curso de Licenciatura Plena em Geografia de duas Instituições de Ensino Superior (IES), da cidade de Campina Grande (PB), procedendo-se a análise crítico-reflexiva das representações gráficas supracitadas. Foi possível concluir que o uso da charge e das tiras humorísticas é um recurso estratégico para os professores. Esses recursos apresentaram-se como potencialidades a serem exploradas e disseminadas no âmbito educacional, pois além de despertar a curiosidade no estudante, faz com que este se interesse pelo conteúdo que está sendo transmitido e construído.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Metodologia de ensino, Recursos imagéticos.

Abstract

This study aimed to evaluate the use of political cartoons and comic strips as teaching resources in the teaching and learning of geography. Emphasis was given to Environmental Geography, correlating the content covered with selected images. Literature and field searches were conducted with students of the Geography degree from two Higher Education Institutions (HEIs) in the city of Campina Grande-PB, where the critical-reflective analysis of graphic representations above was carried out. It was concluded that the use of political cartoons and comic strips is a strategic resource for teachers. These resources presented themselves as potentials to be explored and disseminated in the educational context because besides arousing students' curiosity it makes them become interested in the content which is transmitted and built through it.

KEYWORDS: Education, Teaching methodology, Resources imagistic.

Introdução

A prática docente deve ser marcada pelo processo de reflexão e renovação de seus instrumentos e estratégias metodológicas, buscando-se melhorar o sistema de ensino contemporâneo, que tem apresentado fragilidades multifatoriais, como por exemplo, o insucesso de algumas posturas didáticas tradicionais, sendo estas identificadas e discutidas cotidianamente no âmbito escolar.

Atualmente existe uma diversidade de formas de se comunicar algo, levando-se em consideração o advento de novas tecnologias responsáveis pela divulgação e facilidade de edição dos mais variados gêneros textuais. Muitos desses gêneros textuais podem ser utilizados em sala de aula, desde que observada sua adequação temática.

O processo de ensino necessita de mobilizações que promovam a aprendizagem e que acompanhem o desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade, trazendo para o âmbito escolar não só as temáticas atuais, mas as formas alternativas de transposição didática de conteúdos. Para tanto, é fundamental que o professor seja consciente do seu papel de formador de opiniões e articulador de novas estratégias de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as charges e tiras humorísticas são alternativas viáveis que podem promover resultados satisfatórios por parte dos discentes.

De acordo com Lessa (2007), a experiência pedagógica com a leitura das charges veiculadas pelos recursos midiáticos objetiva mostrar como os textos que circulam na mídia formam opinião e influenciam em decisões políticas importantes para o país. Acrescenta ainda que a linguagem se estabelece na interação entre sujeitos, assim sendo, acredita-se que a sala de aula é um espaço de pesquisa-ação-produção, a qual possibilita aumentar a capacidade de leitura dos alunos e melhorar a qualidade de suas produções escolares e interpretações sociais.

Marcondes, Menezes e Toshimitsu (2008) ainda acrescentam que a ausência de trabalhos, em sala de aula, com textos que circulam socialmente como jornais, charges, letras de música, *outdoors* surge como sintoma de recusar a experiência do aluno como cidadão fora do espaço acadêmico.

Tratando-se da disciplina de Geografia, existem várias possibilidades de se trabalhar com esses recursos didáticos devido ao volume de temas sociais, críticos e contemporâneos representados pelas charges e tiras humorísticas veiculados pelos sistemas de informações do país (revistas, internet, jornais, etc.). Além disso, existe a necessidade gritante de tornar a disciplina mais interessante para os alunos, haja vista que, por vezes, estes a classificam como uma disciplina chata¹, monótona, em síntese, desinteressante. Em pesquisa realizada por (CAVALCANTI, 2010, p. 129), no que se referem ao interesse dos alunos pelas aulas de Geografia, a autora pôde verificar o seguinte:

Os alunos da pesquisa, no geral, afirmam não gostar da Geografia estudada na escola. Pelos dados, 32% dos alunos declararam não

gostar de Geografia e 10% declararam gostar “mais ou menos”. Além disso, um outro dado relevante é o índice de rejeição pela matéria: 23% apontaram a Geografia como uma das três matérias que menos gostam.

Ainda sobre as questões relacionadas ao desinteresse dos alunos pelas aulas de Geografia, pode-se dizer que este fato pode estar associado a diversos fatores. (CAVALCANTI, 2010, p. 130), com base em pesquisa realizada, aponta duas principais causas:

Existem duas razões principais para não se gostar de Geografia na escola. Em primeiro lugar, há um descontentamento quanto ao modo de trabalhar a Geografia na escola. Em segundo, percebem-se as dificuldades de compreender a utilidade dos conteúdos trabalhados.

Complementando as colocações de Cavalcanti (2010), no que se refere ao segundo motivo apresentado pela referida autora, dificuldade dos professores em estabelecer uma relação entre os conteúdos estudados e o cotidiano dos alunos, a realidade concretamente vivida e experienciada pelos educandos é apontada uma das questões fundamentais para tal desinteresse, levando em consideração os autores que discutem e debatem o ensino de Geografia (RESENDE, 1986; VESENTINI, 1994; OLIVEIRA, 1994; CALLAI, 2002; KAERCHER, 2002, KATUTA, 2004). Corroborando com as questões aqui apresentadas, (KAERCHER, 2002, p. 223); argumenta que:

[...] o ensino de Geografia continua desacreditado. Os alunos, no geral, não têm mais paciência para nos ouvir. Devemos não apenas nos renovar, mas ir além, romper a visão cristalizada e monótona da Geografia como ciência que descreve a natureza e/ou dá informações gerais sobre uma série de assuntos e lugares. Devemos fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço na constituição de sua individualidade e da(s) sociedade(s) de que ele faz parte. (escola, família, cidade, país, etc.)

Considerando-se as informações supracitadas, este artigo objetiva avaliar a utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático inovador no processo de ensino-aprendizagem, visualizando uma renovação no ensino da Geografia e analisar as inferências realizadas por alunos do Curso de Licenciatura em Geografia de duas Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Campina Grande (PB) ao observarem charges e tiras humorísticas relacionadas à questão ambiental.

Os gêneros textuais

É bastante comum que se confunda gênero textual com tipo textual; tipo textual se refere às estruturas que se organizam para comporem um texto, ou seja, os tipos textuais se limitam, enquanto que os gêneros textuais são infindos. Um gênero textual, diferente do tipo textual, é usado de acordo com o que pede a situação.

Marcuschi (2002) faz a definição de gênero e tipo textual mostrando a diferença e exemplificando-os:

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2002, p. 27)

De acordo com Bakhtin (2003), todos os textos que são produzidos, sendo estes orais ou escritos, proporcionam um conjunto de características concernentemente estáveis, tendo-se ou não consciência delas. Essas características configuram diferentes tipos ou gêneros textuais que podem ser identificados por três aspectos básicos coexistentes: o assunto, a estrutura e o estilo.

Qualquer enunciado está ligado a uma situação material concreta, bem como a uma esfera mais ampla que constitui o conjunto das condições de vida de uma comunidade linguística. Cada esfera elabora “tipos relativamente estáveis de enunciados”, isto é, gêneros do discurso, que se caracterizam por seu conteúdo temático, estilo e unidades composicionais, dimensões que refletem a esfera social em que são produzidos e modificados (BAKHTIN, 2003, p. 280).

A intertextualidade, elemento contido nas charges e tiras humorísticas, pode ser explicada de uma forma mais clara como se constituindo em uma conversa entre textos verbais e não verbais, a linguagem verbal é quando se utiliza palavras para falar ou escrever e a linguagem não verbal corresponde à utilização de signos visuais para a comunicação como, por exemplo, placas, figuras, gestos, objetos, cores, etc.

Ainda sobre a intertextualidade, Sousa (2009) afirma que a mobilização de outros textos pode ser explícita quando percebemos, nitidamente, a retomada de um texto anterior, como por exemplo, as citações no corpo de um texto. Outro tipo de intertextualidade ocorre quando observamos indícios da retomada de um texto em outro. Para exemplificar citamos a paráfrase como ocorrência deste segundo tipo de intertextualidade. Porém, é necessário esclarecer que a retomada de um texto pode ser para reafirmá-lo ou para contradizê-lo.

O gênero charge articula as duas linguagens – a verbal e a não verbal. Ela demonstra que o sentido da comunicação é construído na oscilação entre o que se sabe, ou seja, o conhecimento público e divulgado e os aspectos subentendidos. Desse modo, corresponde a uma boa estratégia para utilização com fins didáticos, no espaço da sala de aula, como opção viável para o ensino da leitura e da escrita das diversas disciplinas, dentre elas a Geografia. Ao leitor, é dada a possibilidade

de construir sua posição sobre determinado fato, ou firmar uma ideia até então duvidosa, pois a utilização do humor produz uma interação entre autor e leitor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa revelam que o uso de gêneros textuais tem um papel decisivo na formação de leitores. Para tanto, o professor deve assumir a tarefa de formar o aluno-leitor, o aluno-produtor, fazendo com que a escola tenha responsabilidade na elaboração de projetos educativos que busquem a intermediação da passagem do leitor de tipologias textuais para o leitor de diversos gêneros discursivos, do mesmo modo que são vinculados em diferentes campos de comunicação verbal (LESSA, 2007).

Desse modo, usar charges e tiras humorísticas é trabalhar nesta proposta, ou seja, com textos não escolares. É suscitar nos alunos a capacidade de interpretação crítica dos fatos e assuntos veiculados nos principais meios de comunicação da atualidade, afastando-se do uso tradicional do livro didático e do quadro e giz.

As charges e as tiras humorísticas

Ao se buscar um gênero textual para o artigo proposto, o interesse foi focado nas diversas linguagens que possibilitam o entendimento dos conteúdos pelos alunos. E, dentre as várias alternativas de ferramentas de leitura e interpretação, escolheu-se trabalhar com as charges e tiras humorísticas.

Não se pretende esgotar a discussão sobre a utilização desses gêneros no meio educacional escolar, mas refletir as vantagens da sua utilização. Tampouco se pretende focar nas questões conceituais já supostamente conhecidas, mas enfatizar a função social e educacional do texto chágico.

A charge e as tiras humorísticas são riquíssimas em intertextualidade, permitindo que o receptor das mesmas raciocine e analise o que é subentendido nas mesmas.

Para Lessa (2007), uma forma de criticar os acontecimentos da atualidade é por intermédio do riso advindo da sátira, da ironia e do deboche empregados como mecanismos para interagir com o leitor e persuadi-lo a aceitar as ideias representadas. Para tanto, é crescente o número de jornais, revistas e emissoras de televisão que exploram a sátira política por meio do riso e do escárnio, mediante utilização da caricatura e da charge.

De acordo com Romualdo (2000), a charge é um tipo de texto que atrai o leitor, porque, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da dinâmica de leitura, que exige conhecimentos prévios, o texto chágico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor.

É importante ressaltar, que inicialmente, as charges eram publicadas em jornais, que tinham como público preponderante os adultos, porém, com a

massificação promovida pela internet esse gênero passou a ser amplamente difundido, inclusive com inovações, tornando-se acessível e atrativo para os mais jovens, sendo objeto de interesse das mais variadas faixas etárias.

Para Romualdo (2000), dentre as principais características do gênero chágico estão a sua manifestação comunicativa condensada de múltiplas informações e a contemporaneidade, ou seja, difunde informações de forma resumida, breve e se refere a um fato temporalmente próximo. Portanto, trata de temas contemporâneos, que muitas vezes estão sendo massivamente debatidos pela mídia, e na maioria dos casos atendendo a ideologias dominantes. As charges cumprem também o papel de contradizer de forma sutil, inteligente e bem-humorada o que é posto como inquestionável pelos veículos de formação das massas.

As charges estão historicamente relacionadas ao ato de criticar, principalmente as questões de ordem política. Nesse contexto, (SILVA, 2004 apud LESSA, 2007) relata sobre a origem e importância das charges:

O termo charge é francês, vem de *charger*, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. Dentro da terminologia do desenho de humor pode-se destacar, além da charge, o cartum (satiriza um fato específico de conhecimento público de caráter atemporal), a tira, os quadrinhos e a caricatura pessoal. A charge será alvo do estudo por trazer, em uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia. (SILVA, 2004, p. 13, apud LESSA, 2007)

A charge foi uma maneira encontrada, por volta do século XIX, por pessoas que se opunham a governos e queriam se expressar de uma forma inusitada. Estes foram reprimidos por esses governos e outros que se sentiram atacados pelas charges, mas ganharam popularidade com a grande massa, o que contribuiu para que elas continuassem existindo até os dias de hoje.

É por meio da charge que as linguagens verbal e não verbal se unem em um contraste entre o que é falado e o que não é falado, mas que apesar do aparente contraste se completam em concordância. Com a expansão da tecnologia e principalmente da internet, se fizeram muito comuns as charges animadas, que utilizam sons e efeitos visuais. Elas têm o mesmo intuito que a charge normal, mas é tão bem aceita por ser mais interativa. O cartum, desenho humorístico ou caricatura, geralmente constitui-se de um só desenho, uma imagem geralmente cômica e universal. O cartum é a matriz da charge.

As tiras humorísticas também podem ser consideradas um gênero textual amplamente difundido nos meios midiáticos da atualidade.

Para Nicolau (2010) durante a sua existência de mais de cem anos, as tirinhas humorísticas mantêm uma participação ativa na imprensa tanto com temáticas banais quanto com questões sociais, políticas e filosóficas mais sérias, mesmo que para fazer rir. E, assim como o artigo, a crônica, o editorial e a charge, com seu caráter opinativo, a tira de jornal apresenta ainda uma linguagem estética verbal e não verbal capaz de burlar censuras e servir de bandeiras ideológicas em momentos de crises sociais, como aconteceu em diversos países.

Embora já se reconheça a crônica, a charge e mesmo as cartas dos leitores como gêneros jornalísticos, ainda falta à tirinha essa condição:

Nascida da necessidade dos jornais de diversificar seu conteúdo diário junto ao público leitor, esse gênero ganhou expressividade nos Estados Unidos e se espalhou pelo mundo revelando quadrinistas e conquistando legiões de fãs, dado esse seu caráter bem humorado de abordar suas temáticas. (NICOLAU, 2010, p. 1)

Com relação ao surgimento das tirinhas, de acordo com (PATATI; BRAGA, 2006 apud NICOLAU 2010), o formato clássico do gênero com piadas desdobradas em três tempos ou três quadros surgiu graças à escassez de espaço nos jornais, bem como à popularidade dos personagens.

Contudo, ressalta-se que os professores devem considerar os gêneros textuais (charges e tiras humorísticas), especificamente em sala de aula, como aliados na fixação e compreensão de conteúdos, por meio das perspectivas interdisciplinares, proporcionando aos alunos um desenvolvimento efetivo não só com relação a conteúdos escolares, mas também com assuntos que envolvem a sociedade na qual estão inseridos.

É nesse contexto que Castrogiovanni (2000) afirma que a contemporaneidade na análise, compreensão e representação do espaço, tempo e sociedade é fundamental ao espaço escolar ao tecermos a aproximação do teórico/acadêmico com a reflexão do cotidiano vivenciado pelo estudante.

Percurso Metodológico

Técnicas de Pesquisa

Do ponto de vista da sua natureza, pode-se classificar o presente trabalho como sendo uma pesquisa exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o tema com vistas a torná-lo explícito e entendível (GIL, 2007). Como instrumento metodológico, procedeu-se à pesquisa bibliográfica, que para Gil (2007) e Silva & Menezes (2001), é aquela baseada na análise da literatura já publicada, constituída principalmente de livros, artigos de periódicos, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e atualmente com material disponibilizado

na internet. “A pesquisa bibliográfica contribuirá para obter informações sobre a situação atual do tema pesquisado; conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema da pesquisa” (SILVA e MENEZES, 2001, p. 38).

Lócus da pesquisa

As produções dos alunos, objeto dessa investigação, correspondem às turmas dos componentes curriculares de duas Instituições de Ensino Superior (IES), do Curso de Licenciatura em Geografia, da cidade de Campina Grande (PB): a Universidade Estadual do Vale do Acaraú, cuja disciplina em que foram utilizados os gêneros textuais foi “Geografia Ambiental”; e a Universidade Estadual da Paraíba, com análise das atividades referentes à disciplina “Prática Pedagógica I e II”.

Procedimentos Metodológicos

O professor regente procedeu com atenção e realizou um processo de seleção do material utilizado em sala de aula, pois existem muitas charges e tiras depreciatórias e impróprias para finalidades educacionais. A partir do planejamento didático, foram vislumbrados os objetivos a serem alcançados com a utilização do material. O enfoque dado foi mantido durante a realização da atividade.

Fez-se, primeiramente, a distribuição das tirinhas e charges (Figuras 1 e 2) para cada aluno e solicitou-se que os mesmos fizessem uma leitura para análise preliminar de alguns aspectos imagéticos e linguístico-discursivos. Posteriormente foi recomendado que os alunos redigissem um texto contemplando o entendimento a partir da análise das tiras e charges. As questões que se seguiram à tirinha e charge baseavam-se no conteúdo da aula e também continham interpretação de texto, fundamental para trabalhar as competências cognitivas dos alunos.

Enquanto discutiam e respondiam as questões contidas nas imagens, dispostos em duplas, o professor regente intermediava, tirando as dúvidas que apareciam e orientando os alunos. Ao término do exercício, houve uma discussão coletiva, pois as possíveis dúvidas de alguns alunos normalmente são as dúvidas da maioria e avaliou-se oralmente o recurso utilizado, constatando-se que a aprendizagem foi gratificante e eficaz.

Analizando as charges e tiras humorísticas nas salas de aula de Geografia

Foi observado que os alunos se interessaram pelas charges devido ao seu tom humorístico, criativo e satírico, e ainda que esta estratégia concede margem para múltiplos entendimentos; buscou-se, assim, uma maior interação entre o aluno e o professor subsidiada por estes gêneros textuais. Os leitores das charges tiveram a possibilidade de desenvolver sua própria interpretação do que estavam analisando.

Lessa (2007) afirma que é do ponto de vista teórico que se compreende a leitura da charge como uma prática social, um mecanismo de entendimento ativo, no qual os sentidos são estabelecidos desde a relação dialógica estabelecida entre texto-autor-interlocutor.

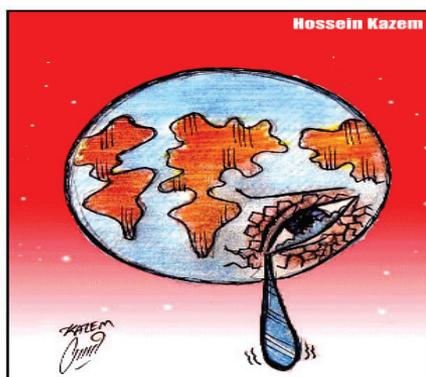
Desta forma, foram propostas atividades para que os alunos desenvolvessem sua capacidade crítica e interpretativa através da análise dos temas noticiados. A resposta dos alunos às atividades de leitura de charges e tiras propostas, e o seu posicionamento diante do conteúdo temático e das sátiras foram avaliados a seguir:



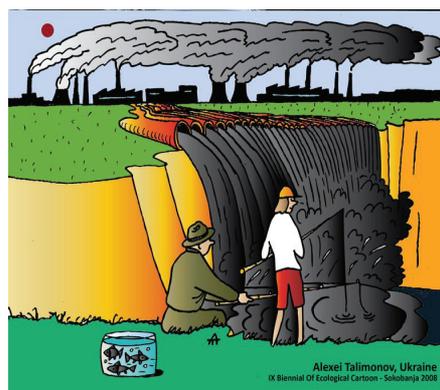
Charge 1



Charge 2



Charge 3



Charge 4

Figura 1: Charges inseridas nas atividades realizadas pelos alunos da disciplina Geografia Ambiental.

De maneira geral, as imagens evidenciam a problemática ambiental vivenciada pela sociedade contemporânea. Especificamente a charge 1 trata do aquecimento global, projetando ironicamente que, nos próximos anos, a fauna típica das regiões polares terá um ambiente climático semelhante ao semiárido, acarretando uma série de outros problemas, como o derretimento das calotas polares, morte e extinção de alguns animais, além de trazer problemas como a elevação do nível do mar. Registra-se aqui o potencial da imagem, que apesar da compreensão relativamente fácil da proposta, esta charge foi pouco analisada pelos alunos: “A charge trata do aquecimento global dos últimos tempos, que tem provocado mudanças”.

A charge 2 trata da problemática do desmatamento em nível global. Sobre esse entendimento observou-se por parte dos alunos a seguinte compreensão:

Podemos verificar na charge a existência de um desmatamento desordenado em nível global, acarretando desequilíbrio ambiental e climático que seguramente irá por em risco a sobrevivência dos seres vivos no planeta Terra. Observamos também um detalhe importante na imagem: as máquinas são manuseadas pelo próprio homem, contribuindo para tal ato de destruição do seu próprio *habitat*. De acordo com a imagem percebe-se que restam poucas árvores e, se continuar assim, nesse ritmo, em breve não teremos alternativa de diversificação florestal. É necessário enfatizar a importância das árvores para o equilíbrio ambiental global.

Observa-se que os alunos conseguiram extrair da charge a sua mensagem de maneira satisfatória. Ressalta-se ainda a pluralidade de informações principais e subliminares que uma mesma imagem pode proporcionar aos seus observadores, considerando-se suas cargas socioculturais particulares.

Com relação à charge 3, que enfoca as questões gerais que colocam o nosso planeta em risco, os alunos relataram que:

O homem vem, através de suas atitudes, explorando os recursos naturais sem se preocupar com as consequências desses atos, estão em um processo de extermínio do planeta Terra. Estamos conscientemente aniquilando os biomas, a flora e a fauna, conforme a fome de poder. O planeta Terra não está aguentando mais esta exploração desnordeada pelo ser humano com sua sede de destruição em prol de uma única coisa: o consumismo. O sistema planetário está chorando em forma de lamentação e em busca de ajuda para não deixar de existir. Basta à humanidade ver e perceber através das formas que a natureza mostra: terremotos, maremotos, secas, efeito estufa, entre outros. Apesar de tudo que o homem faz contra o planeta, ele mostra que ainda há tempo para converter estas atitudes impensadas do homem,

não poluindo mais os rios, o solo e o ar. Somos todos partes de um mesmo ser, só precisamos aprender a viver em comunhão e será tudo prosperidade humana e planetária.

Observa-se a constatação dos problemas enfrentados pelo planeta Terra e sua agonia diante desse cenário. Alguns conhecimentos inerentes aos alunos, decorrentes de outras leituras certamente, relacionam os problemas ambientais às questões sociais de consumismo e poderio, marcas do sistema capitalista vigente. Alguns dos principais problemas ambientais são citados pelos alunos, que finalizam com uma colocação filosófica e indispensável para o tão almejado desenvolvimento sustentável: a noção de que fazemos parte de um todo e que nossas ações individuais repercutem sobremaneira nesse todo. Somente internalizando ações e posturas comunitárias ter-se-á um equilíbrio planetário.

Finalmente, sobre a charge 4, que trata da poluição atmosférica e também dos corpos hídricos, informando ainda sobre as consequências destas ações, os alunos declararam:

A industrialização atrelada ao progresso tecnológico trouxe inúmeros benefícios, a exemplo do desenvolvimento econômico e proporcionou à população uma maior praticidade e conforto, contudo todo esse processo sobre o meio ambiente trouxe consequências negativas para a qualidade de vida humana, onde vemos claramente através da charge a poluição do ar através da emissão de gases pelas indústrias, a contaminação das águas pelos esgotos que são lançados sem nenhum tipo de tratamento, o que acaba por contaminar os seres aquáticos, como peixes, que conseqüentemente serão consumidos pela população sendo, portanto, o homem vítima da sua própria ação. Diante desses graves problemas ambientais não se admite que fiquemos como meros expectadores, mas que façamos nossa parte no cuidado com o meio ambiente.

O enfoque dado à industrialização e aos seus benefícios é oportuno, pois tem relação direta com os danos ambientais. O preço pago por estes benefícios é muito alto e deve ser repensado. É preciso preservar o bem comum de todos os seres vivos: a vida, sem qualquer redundância, especialmente porque nem todos têm acesso às facilidades advindas do processo de industrialização. Não podemos comprometer nossos rios, o ar, os seres vivos, etc., principalmente porque outras gerações virão e dependerão desses recursos naturais. É essencial a tomada para si, para cada um de nós, do compromisso com o meio ambiente saudável.

Concluindo a análise das interpretações dos alunos, reitera-se a conveniência de utilizar este gênero textual nas aulas de Geografia. Nesse sentido, Rama (2009) diz que não devemos pensar que a principal contribuição de charges e tirinhas para o ensino de Geografia seja a mera descrição das paisagens. O potencial dessa linguagem ultrapassa esse aspecto, podendo atender as mais recentes abordagens teóricas e pedagógicas da área. Há alguns anos o ensino de Geografia passa por um processo de renovação, e nesse sentido as charges e tiras

humorísticas tornam-se bastante oportunas, já que trabalham com o texto e a imagem ao mesmo tempo, além de darem conta da dimensão espacial e temporal.

Com relação à análise das tiras humorísticas (Figura 2), o desempenho dos alunos foi igualmente satisfatório. As tiras normalmente se apresentam com no máximo 4 quadrinhos e, portanto, são de caráter sintético e sequenciais.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7723

Tira humorística 1



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7724

Tira humorística 2

Figura 2: Tiras humorísticas contidas nas atividades aplicadas aos alunos da disciplina de Prática Pedagógica I e II.

As duas tiras tratam da problemática do desmatamento, da ação depredadora do homem que tem contribuído para os desequilíbrios ambientais. Sobre a tira 1 os alunos escreveram:

Analisando criticamente a tira de Maurício de Sousa, podemos nos remeter à questão de grande destaque na sociedade que é o desmatamento. Fenômeno que começou a ser provocado pelo homem em grande escala para o desenvolvimento dos grandes centros urbanos, acabando gradativamente com a superfície

verde da Terra. Nós, futuros professores, temos como dever levar para a sala de aula as causas do desmatamento entrando em um debate com o meio de produção no qual vivemos – o capitalismo.

A partir desse comentário, ressalta-se a importância de informar e reconhecer os autores das charges e tiras, tendo em vista que estas podem ser consideradas produções intelectuais, e observando ainda a quantidade e diversidade de chargistas, e cartunistas que são expoentes nacionais e internacionais. Muito importante também é a preocupação com a prática pedagógica dos alunos, futuros professores, de suscitar a questão ambiental em suas aulas.

Sobre o tema abordado, os alunos poderiam ter explorado mais as causas e consequências do desmatamento, as estratégias adotadas para combater esse dano ambiental, mencionar a legislação pertinente, etc. Porém, a identificação e abordagem da temática é bastante louvável.

Observando-se as colocações acerca da tira 2, constataram-se as seguintes argumentações:

Sabendo que o homem está intervindo cada vez mais na natureza, a análise da figura mostra que de forma natural acidentes acontecem na natureza, é uma forma de manter o equilíbrio, no entanto, o homem, ao adquirir conhecimento, passou a modificar o meio natural, sem pensar nas consequências que poderiam surgir. Se fôssemos trabalhar a charge em sala de aula, despertariamos o questionamento sobre o porquê da floresta, representada no quadrinho pela árvore morta, está sendo devastada, induzindo conseqüentemente, a saber, qual foi a causa e apresentar soluções que permitam a utilização do fogo sem causar muitos danos à natureza, ou seja, mostrar que pode haver interação entre ambos, o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental.

Com esse fragmento percebe-se que os alunos se perderam um pouco na interpretação e discussão da tirinha. A mesma deixa subentendido que a morte da árvore foi proposital, intencional, certamente promovida pelo homem. Assim, o autor enfoca a questão do desmatamento que tem trazido graves consequências para a biodiversidade do planeta. Porém, os mesmos levantam questões importantes, como conciliar o desenvolvimento econômico à preservação ambiental, postura indispensável para os dias atuais.

Ratificando as colocações feitas até aqui, é oportuna a afirmação de Marcondes, Menezes e Toshimitsu (2008) que todo trabalho com textos de circulação social deve estar voltado para a plena leitura e compreensão deles. É preciso refletir sobre as possibilidades de interpretação, o que pressupõe um passo muito além da estrutura sintática, dos termos empregados. Isso passa pelo reconhecimento de interlocutores, percepção de valores embutidos nas mensagens, associação entre texto e imagem, presença ou ausência de informações, bem como uma infinidade de técnicas de edição, que precisam ser do repertório do aluno.

Ressalta-se ainda que, apesar da experiência ter sido realizada com alunos do Ensino Superior, recomenda-se a utilização destas representações didático-pedagógicas também para o Ensino Básico. Não se pode deixar de mencionar que esta estratégia ainda promove um exercício interdisciplinar no qual o discente lança mão de outros conhecimentos para interpretar as imagens. A título de exemplo, os aspectos linguísticos devem ter relação estreita com a atividade proposta para compreensão dos gêneros textuais e demais aspectos discursivos.

Considerações finais

Todo gênero textual tem a sua funcionalidade no dia a dia. Na sala de aula, especificamente nas aulas de Geografia, a charge e as tiras humorísticas são recursos atrativos que o professor e o aluno devem explorar, pois além de trabalhar a prática de leitura de texto, aumenta a leitura de mundo que estes gêneros possibilitam mediante a intertextualidade.

As charges e tiras, através de suas características humorísticas e sátiras, e por que não dizer inteligentes, promovem uma visão mais crítica dos problemas vigentes na sociedade na qual os alunos estão inseridos. Desperta ainda o interesse dos alunos e a sua capacidade de interpretação, através dos elementos ditos e não ditos, ampliando a socialização do conhecimento e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Para a disciplina de Geografia percebe-se que a quantidade desses gêneros relacionados aos temas e conteúdos abordados em sala de aula é enorme, notadamente quando se trata das questões ambientais, extremamente abordadas no momento. Os alunos investigados das IES da cidade de Campina Grande apresentaram uma compreensão satisfatória desses recursos inovadores, construindo textos coerentes com as informações visualizadas.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 415p.
- CALLAI, H. C. Projetos interdisciplinares e a formação do professor em serviço. In: PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. O. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 255-259.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. cap. 1, p. 3-20.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 207p.
- KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia crítica? alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N.N, OLIVEIRA, O. (Orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 221 - 231.
- KATUTA, A. M. O ensino da Geografia e as figuras espaciais. In: ROMANOWISKI, J.

- P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais, aulas, saberes e políticas.** v. 4. Curitiba: Champagnat, 2004, p. 113-130.
- LESSA, D. P. O Gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula. **Revista Travessias**, n. 01. 2007.
- MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. **Como usar outras linguagens na sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 150 p.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. cap. 1, p. 19-37.
- NICOLAU, M. As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa. **Revista Eletrônica Temática**, n. 02, p. 1-12, fev. 2010.
- OLIVEIRA, A. U. Situação e tendências da geografia. In: OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 24-29.
- PEREIRA, S. S. Reflexões sobre a prática de ensino e os recursos adotados nas aulas de Geografia: a utilização de músicas em sala de aula por professores do município de Campina Grande, Paraíba. In: **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 4, ago./dez. p. 88-99, 2011a.
- PEREIRA, S. S. A música no ensino de Geografia: reflexões sobre a prática e os recursos adotados por professores do município de Campina Grande, PB. In: **Anais... V Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares.** Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 08 a 11 de novembro de 2001, CD-ROM, 2011b.
- RAMA, A. Os quadrinhos no ensino de geografia. In: BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T.; RAMA, A.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 1-23.
- RESENDE, M. S. **A geografia do aluno trabalhador.** São Paulo: Loyola, 1986.
- ROMUALDO, E. C. **Charge Jornalística: polifonia e intertextualidade.** Maringá: Eduem, 2000. 205p.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001, 121p.
- SOUSA, W. K. M. V. O discurso político humorístico do gênero charge. **Revista Raído**, v. 3, n. 6, p. 31-43, jul./dez. 2009.
- VESENTINI, J. W. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 30-38.

Notas

¹ Em pesquisa realizada por uma das autoras com alunos e professores de Geografia do Ensino Fundamental, no ano de 2009, foi possível observar nas falas de ambos os estigmas relacionados à disciplina em foco. De acordo com os professores investigados, as justificativas dos alunos são bastante variadas, sendo possível verificar as seguintes indagações: “para que eu preciso saber disso?” se “eu não vou utilizar isso em minha vida”, outros alunos afirmam que não gostam da disciplina pelo fato de “não gostarem de ler”, haja vista que a referida disciplina exige um pouco mais de leitura por parte dos alunos para despertá-los para a criticidade e reflexão dos acontecimentos geográficos, fato que exige leitura e conhecimento para que se possa questionar sobre (PEREIRA, 2011a). Quanto às observações

realizadas pelos alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), foi possível observar a afinidade dos alunos para com a disciplina de Geografia, quando solicitado a estes que respondessem a seguinte pergunta: “Vocês gostam da disciplina de Geografia?”. Do total de 52 alunos entrevistados, 20 alunos responderam positivamente ao questionamento realizado ao afirmarem que “gostam da disciplina”, 17 informaram que “depende do assunto” que está sendo ministrado, e, por conseguinte, 15 alunos disseram que “não gostam da disciplina”. Pelo exposto, pode-se inferir que a maioria dos alunos participantes da pesquisa (32 alunos) apresenta alguma rejeição para com a disciplina Geografia. Na tentativa de melhor compreender as respostas apresentadas, os alunos foram arguidos sobre o motivo pelo qual não gostavam da disciplina em foco. As respostas foram bem diversificadas, mas todas giravam sempre em torno dos procedimentos metodológicos adotados e/ou da relação professor-aluno. No que se refere aos alunos que informaram não gostar do referido componente curricular, as respostas apresentadas apontavam que esta rejeição era pelo fato do aluno “não gostar do professor”, “porque eu não sei para que vai servir aprender isso”, “porque só tem coisa para decorar”, “porque não gosto de mapas”, “porque as aulas são chatas”, “porque tem muita coisa para copiar”, etc. (PEREIRA, 2011b).

Telma Lucia Bezerra Alves – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais/Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); e professora da rede pública Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Suellen Silva Pereira – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais/Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Laíse do Nascimento Cabral – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais/Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Correspondência

Telma Lucia Bezerra Alves – Universidade Federal de Campina Grande, CTRN. Rua Aprígio Veloso, Bodocongó.

CEP: 58429-140 – Campina Grande, Paraíba – Brasil.

E-mail: telmalu@yahoo.com.br – suellensp@hotmail.com – laise.ufcg.rn@gmail.com

Recebido em 18 de fevereiro de 2013

Aprovado em 22 de março de 2013